



TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA AO LONGO DOS TEMPOS – REALMENTE EVOLUÍMOS EM ALGUM PONTO?

NASCIMENTO, Bianca Bueno¹; NASCIMENTO, Rosângela²

Palavras-Chave: Educação, Legislação, História, Brasil.

Este estudo se caracteriza como um registro dos debates originados nas aulas de Legislação dentro do curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta e serve como breve reflexão para toda a comunidade acadêmica sobre os caminhos da Educação no nosso país. O ensino no Brasil se inicia com a chegada dos jesuítas onde estes tinham a missão de domesticar os indígenas e oferecer educação aos filhos homens dos colonos aqui residentes. No Período Colonial o objetivo da educação era de garantir o enriquecimento da metrópole. Já no Período Imperial se esperava que o povo tivesse o mínimo de instrução para ocupar cargos burocráticos menores, sendo para este destinado o Ensino Primário, enquanto que para a minoria mais favorecida era ofertado o Ensino Secundário para que pudessem preparar-se para o Ensino Superior, um dos maiores anseios das famílias burguesas da época. O ensino público era escasso, de péssima qualidade e os professores despreparados e abandonados pelo Império, pois através do Ato Adicional de 1834 assinado pelo Imperador Dom Pedro I o mesmo se esquivava das responsabilidades de organização do ensino e delegava esta tarefa as províncias, deixando a educação totalmente abandonada nas regiões distantes da capital. As mulheres tiveram suas primeiras oportunidades quando se apresentaram em grande número para integrar os cursos de formação no magistério, ainda que sobre os olhares de uma sociedade machista que não as considerava aptas para tal. E assim o tempo foi passando e a educação sendo vista como privilégio de classe, quem possuía mais bens garantia direito a melhores escolas, quem pertencesse a maioria pobre que se sentisse satisfeito com as migalhas ofertadas, dentro do limite do que a classe dominante permitisse. No período da República o país passou por mudanças, muitas reformas foram sendo implantadas no sentido de tentar democratizar a situação da educação, mas o que concluímos é que o discurso é sempre romântico e belo nos documentos oficiais, porém na prática ainda vivemos como nos tempos do Brasil Colônia, pois a educação é vista como mercadoria e não como um direito de todos, sendo assim o Governo se mantém no direito de dizer o que deve ser feito e como deve ser feito sem ao menos consultar os professores e alunos, mas na hora de colocar os planos em ação mais uma vez abandona a escola, fecha os olhos para as necessidades e se mantém distante na maior parte das vezes da realidade que passam os milhões de alunos e professores que são obrigados a aceitar as condições precárias e ainda assim tentar realizar um bom trabalho. Um povo sem educação de qualidade não tem seu direito de democracia respeitado, pois sem ensino não há como desenvolver espírito crítico, como ampliar os horizontes das ideias, como debater os caminhos da sociedade, e principalmente não há como lutar pelo que se acredita, sendo assim torna-se um povo facilmente manipulável para atender os desejos de uma minoria que pouco se importa com as necessidades e sonhos alheios. Um lugar onde todos tenham voz e vez parece utopia, mas sonhar é preciso para que se possa ir em busca do melhor.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta biancabueno20@hotmail.com

² Docente da disciplina de Legislação da Universidade de Cruz Alta – rognasci@bol.com.br